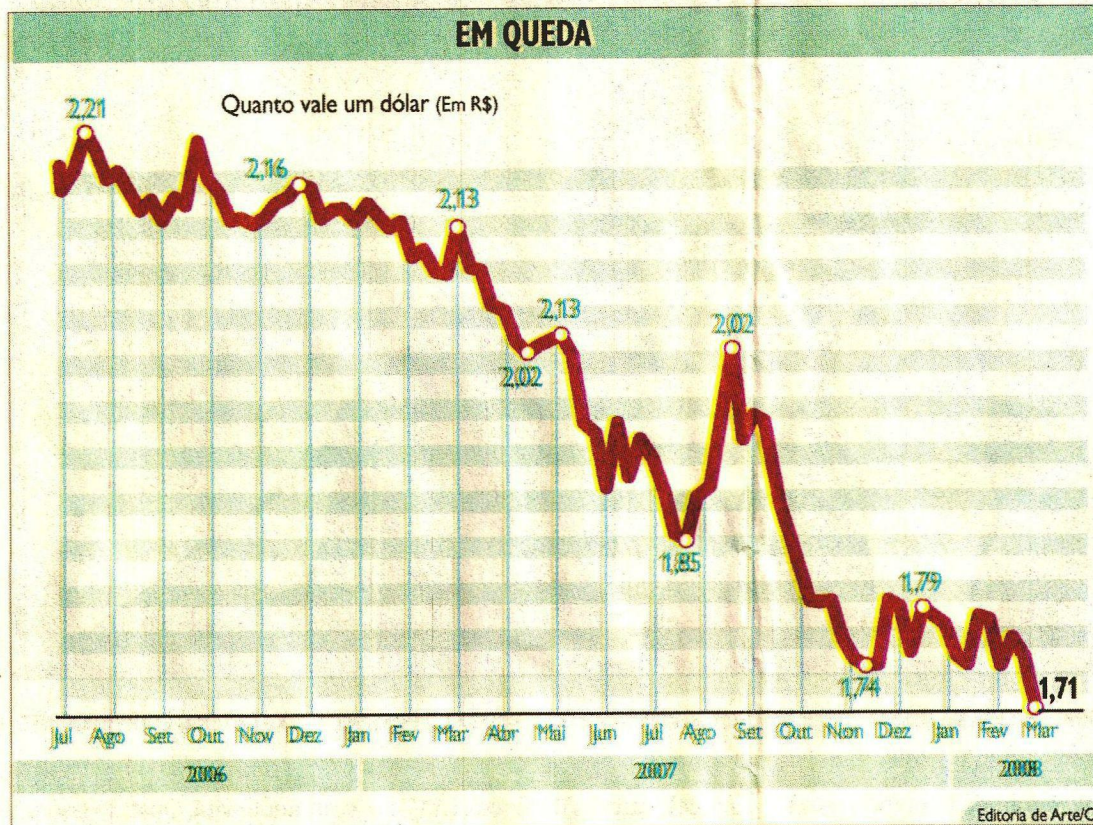


DÓLAR LADEIRA ABAIXO

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os especialistas começaram ontem a contagem regressiva para que a cotação do dólar caia abaixo de R\$ 1,70. Com a notícia de que o Brasil passou da condição de devedor para a de credor internacional, fato que deve aumentar o fluxo de recursos estrangeiros para o país, as apostas são de que esse piso deve ser rompido ainda hoje ou, no máximo, no início da próxima semana. Ontem, o dólar cravou o quarto dia consecutivo de baixa. Foi negociado a R\$ 1,711 para venda — queda de 0,81% — a menor cotação desde maio de 1999. Em janeiro daquele ano, o Brasil adotou o sistema de câmbio flutuante e, em apenas um mês, o preço da divisa saltou de R\$ 1,20 para R\$ 1,98. No acumulado de 2008, o dólar computa desvalorização de 3,71% frente ao real.

Na avaliação de Carlos Eduardo Sobral, presidente do Forex Brasileiro, entidade que reúne executivos da área de câmbio, há espaço para que a moeda americana seja negociada a até R\$ 1,60. “Esse patamar de preço está no nosso radar”, disse. A queda, acrescentou, ocorrerá independentemente das compras diárias que o Banco Central (BC) vem realizando para enxugar o excesso de divisas no mercado e evitar uma retração mais brusca nos preços da moeda americana. No leilão de compra realizado ontem, o BC pagou R\$ 1,709 por dólar. “Os atuais preços do dólar têm um lado bom e um lado ruim. O bom é que está ajudando o BC



no controle da inflação. O ruim é que está prejudicando o setor produtivo exportador, pois diminuiu a competitividade dos manufaturados”, explicou.

Na avaliação do professor Ricardo Rocha, professor do Ibmec-SP, além da balança comercial, que deve fechar o ano com saldo acima de US\$ 30 bilhões, o fluxo de dólares para o Brasil está sendo incentivado pela grande diferença de taxas de juros aqui e no exterior. Desde setembro do ano passado, a taxa básica brasileira (Selic) está em 11,25% contra apenas 3% nos Estados Unidos. Ou seja, os investidores estão trazendo

dinheiro para cá para se beneficiar dos juros altos. “Essas operações são denominadas como arbitragem de juros”, assinalou. Mas também estão voltando recursos para o mercado acionário, diante dos bons fundamentos da economia brasileira, que não se abalaram com o estouro da crise imobiliária americana.

Bovespa estável

Na Bolsa de São Paulo (Bovespa), o dia foi de estabilidade, apesar de o mercado acionário dos Estados Unidos ter encerrado a quarta-feira no vermelho. O Ibovespa, principal índice de lucratividade do

pregão paulista, cravou os 63.792 pontos, com ligeira elevação de 0,07%. Pela manhã, a Bovespa chegou a operar acima dos 64 mil pontos, zerando as perdas do ano. Mas acabou cedendo depois de o mau humor ter tomado conta das bolsas americanas, diante da constatação do Federal Reserve da Filadélfia de que a atividade produtiva do Meio-Atlântico dos EUA havia recuado. Muitos viram nessa informação mais um forte sinal de recessão na maior economia do mundo. Na Bolsa de Nova York, o índice Dow Jones recuou 1,15%. Na Nasdaq, a bolsa eletrônica, a perda foi de 1,17%.

Mark Lennihan/AP - 3/3/06



BOLSA DE NOVA YORK: ÍNDICE DOW JONES FECHOU EM BAIXA DE 1,15%